

## MULTIFUNCIONALIDADE, MUDANÇA E VARIAÇÃO: UMA HOMENAGEM A EDAIR MARIA GÖRSKI

Izete Lehmkuhl Coelho | [Lattes](#) | [izete.lehmkuhl.coelho@ufsc.br](mailto:izete.lehmkuhl.coelho@ufsc.br)  
Universidade Federal de Santa Catarina

Isabel Monguilhott | [Lattes](#) | [monguilhott@hotmail.com](mailto:monguilhott@hotmail.com)  
Universidade Federal de Santa Catarina

Carla Regina Martins Valle | [Lattes](#) | [carlaval10@gmail.com](mailto:carlaval10@gmail.com)  
Universidade Federal de Santa Catarina

Marco Antonio Rocha Martins | [Lattes](#) | [marcomartins.ufsc@gmail.com](mailto:marcomartins.ufsc@gmail.com)  
Universidade Federal de Santa Catarina

### 1 Introdução

Este número especial da revista *Working Papers em Linguística* faz uma singela homenagem à querida professora Edair Maria Görski por sua relevante contribuição aos estudos sobre a língua em uso, relacionados em geral com a Sociolinguística Variacionista e com o Funcionalismo de vertente norte-americana e por seu envolvimento marcante em atividades de pesquisa, ensino e extensão na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A formação de inúmeros pesquisadores renomados que, atualmente, estão espalhados nas mais diversas universidades brasileiras é um de seus legados.

O número abre com uma entrevista de nossa homenageada realizada pelas ex-orientandas e amigas Carla Regina Martins Valle (UFSC) e Cláudia Andrea Rost Snichelotto (UFFS). Nessa entrevista, a professora Edair fala de sua trajetória como professora e pesquisadora universitária, dos principais temas que foram e são objeto de seu interesse, de sua frequente colaboração com a formação de bancos de dados de língua oral e escrita no âmbito do projeto Variação Linguística na Região Sul do Brasil (VARSUL),<sup>1</sup> bem como de seus projetos de pesquisa vinculados a campos temáticos variados.

Para além da entrevista, o número reúne trabalhos de alguns de seus orientandos e ex-orientandos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da UFSC, muitos dos quais atualmente são pesquisadores em diferentes instituições brasileiras de ensino superior: Universidade Federal da Fronteira Sul, Universidade

<sup>1</sup> [www.varsul.org.br](http://www.varsul.org.br).

Federal do Rio Grande, Instituto Federal de Santa Catarina, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Ceará.

O número reúne, ainda, trabalhos de pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus São José do Rio Preto que estabeleceram parcerias com a homenageada, ao longo dos seus mais de quarenta anos de vida acadêmica.

## **2 Nossa homenageada**

Edair Maria Görski é formada em Letras em 1975 na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegrete, com Mestrado, concluído em 1985, e Doutorado, concluído em 1994, ambos em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Passou por diferentes instituições de ensino, desde a educação básica até o ensino superior, com um vínculo de vinte e sete anos com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Na UFSC, sua trajetória é marcante. Desde o início de sua carreira de professora, em 1994, Edair vinculou-se ao projeto VARSUL, contribuindo com a constituição de um dos maiores e mais importante banco de dados de fala da Região Sul do Brasil, bem como com a formação dos bolsistas do projeto. Participou ativamente da formação do banco de dados VARSUL de Santa Catarina, coordenando o trabalho de transcrição e de revisão das entrevistas realizadas em quatro regiões do estado – Florianópolis, Lages, Blumenau e Chapecó – de acordo com os critérios estabelecidos pelo projeto interinstitucional, bem como coordenando o trabalho de ampliação do banco de dados, em suas diferentes etapas.

Edair participou também do projeto *Para a História do Português Brasileiro em Santa Catarina* (PHPB-SC), no âmbito do VARSUL, atuando na formação do banco de dados de língua escrita de sincronias passadas, formado por anúncios, cartas de leitores, cartas de redatores e cartas pessoais coletados nas cidades de Florianópolis, Lages, Blumenau e Chapecó.

Destacamos também sua forte atuação na formação de recursos humanos. Orientou até o presente momento dezenove trabalhos de iniciação científica, trinta e seis dissertações de mestrado e doze teses de doutorado nas áreas de Sociolinguística e Dialetologia e de Teoria e Análise Linguística, esta última, com foco no Funcionalismo de vertente norte-americana. Além disso, orientou onze monografias de um curso de especialização na Universidade do Oeste de Santa Catarina.

Os trabalhos de orientação de dissertação de mestrado e de tese de doutorado vinculados ao Programa de Pós-graduação (PPGL) da UFSC e os trabalhos de orientação de dissertação de mestrado ao Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) da UFSC dão rosto a essa sua grande contribuição:

**Dissertações de mestrado orientadas no PPGL da UFSC:**

Ana Beatriz Oliveira Ribeiro. Usos linguísticos de lésbicas e de gays: questões de identidade e estilo. 2020. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2020.

Heliene Arantes Carvalho. Expressão de gradação aumentativa na fala manauara. 2020. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2020.

Kamilla Oliveira do Amaral. Emergência de usos, variação e identidade: o caso de {-stes} na página Tal Qual Dublagens. 2020. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2020.

Ana Elisa Costa Ferreira. “Vamos juntas/es/os”: a marcação linguística de gênero na referência genérica a pessoas. 2019. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

Wenderson Phelipe da Silva Santana. Variação de gênero gramatical como indexador de identidade gay. 2018. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

Tiago de Mattos Cardoso. O funcionamento do sintagma nominal complexo sujeito em textos argumentativos escritos: uma descrição sintático-semântico-discursiva. 2016. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

Wagner Saback Dantas. Uma proposta de (re)análise estilística da fala narrativa na entrevista sociolinguística laboviana. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

Julie Cristiane Teixeira Davet. Estudo da concordância verbal de segunda pessoa do singular na fala de Florianópolis. 2013. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

Ivelã Pereira. “Mesmo”: a multifuncionalidade de um item linguístico camaleônico. 2013. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

Guilherme Henrique May. Labov e o fato social. 2011. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

Diana Liz Reis. O uso do futuro do subjuntivo: um estudo funcionalista sobre verbo e modalida-

de. 2010. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

Cláudia Tiemi Sakamoto. A variação do SE medial na fala de Florianópolis. 2008. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

Marcos Luiz Wiedemer. A regência variável do verbo IR de movimento na fala de Santa Catarina. 2008. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

Maryualê M. Mittmann. Construções de alçamento a sujeito: variação e gramaticalização. 2006. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

Daiane Martins de Oliveira. Tudo: multifuncionalidade e definitude. 2006. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

Suelen de Andrade Viana. Por uma interface sociolinguística no livro didático de língua portuguesa: análises e contribuições. 2005. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

Denize Ricardi. A diversidade linguística brasileira no material didático para o ensino de português para estrangeiros. 2005. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

Rosemary de Fátima de A. D. Luchina. Variação no uso do pretérito imperfeito na função de cotemporalidade a um ponto de referência passado. 2004. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

Elizabeth Penzlien Tafner. As formas verbais de futuridade em sessões plenárias: uma abordagem sociofuncionalista. 2004. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

Raquel Meister Ko. Freitag. Gramaticalização e variação de 'acho (que)' e 'parece' na fala de Florianópolis. 2003. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

Ladigênia Tereza Martins. 'Bom' e 'bem' e suas multifunções na fala de região sul do Brasil. 2003. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

Diane dal Mago. Quer dizer: percurso de mudança via gramaticalização e discursivização. 2001. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

Madelaine Gasparini. ASSIM se fala, ASSIM se escreve. 2001. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

Carla Regina Martins Valle. Sabe?~não tem? ~entende?: requisitos de apoio discursivo em variação na fala de Florianópolis. 2001. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

Cláudia Rost. Olha e veja: gramaticalização e variação. 2001. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

Marizete Bortolanza Spessatto. Marcas da história: características dialetais dos imigrantes italianos na fala de Chapecó. 2001. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

Adriana de Oliveira Gibbon. A expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis: gramaticalização e variação. 2000. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

Diomara Finck. Expansão e redução de cláusulas infinitivas na fala de Florianópolis. 2000. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

Tatiana Schwochow Pimpão. Variação no Presente do Modo Subjuntivo: abordagem discursivo-pragmática. 1999. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

Maria Alice Tavares. Um Estudo Variacionista de Aí, Daí, Então e E Como Conectores Sequenciadores Retroativo-Propulsores. 1999. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

Teresa Santos da Silva. Alternância entre o Pretérito Imperfeito e o Futuro do Pretérito na Fala de Santa Catarina. 1998. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

Márluce Coan. Anterioridade A Um Ponto de Referência Passado: Pretérito (Mais-Que-)Perfeito. 1997. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 1997.

Isaura Maria Longo Naumann. Construções Bi-Transitivas No Português Falado: Forma e Função. 1996. Dissertação (Mestrado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.

### **Teses de doutorado orientadas no PPGL da UFSC:**

Marcela Langa Lacerda Bragança. Uma proposta de articulação teórico-metodológica entre os campos variacionista, funcionalista e dialógico para o tratamento de variação/mudança: reflexões a partir da expressão do futuro do presente. 2017. Tese (Doutorado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

Carla Regina Martins Valle. Multifuncionalidade, mudança e variação de marcadores discursivos derivados de verbos cognitivos: forças semântico-pragmáticas, estilísticas e identitárias em com-

petição. 2014. Tese (Doutorado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

Adriana de Oliveira Gibbon. Trajetória de gramaticalização da perífrase IR (Presente) + Infinitivo no domínio funcional do futuro: análise sincrônica e diacrônica em amostras de fala e escrita gaúchas. 2014. Tese (Doutorado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

Diana Liz Reis de Bittencourt. O domínio funcional do futuro do subjuntivo: entre temporalidade e modalidade. 2014. Tese (Doutorado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

Tatiana Schwochow Pimpão. Uso variável do presente do modo subjuntivo: uma análise de amostras de fala e escrita das cidades de Florianópolis e Lages nos séculos XIX e XX. 2012. Tese (Doutorado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

Cláudia Andrea Rost. Olha e vê: caminhos que se entrecruzam. 2009. Tese (Doutorado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

Ângela Cristina di Palma Back. A multifuncionalidade da forma verbal -sse no domínio tempo-aspecto-modalidade: uma abordagem sincrônica. 2008. Tese (Doutorado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

Raquel Meister Ko. Freitag. A expressão do passado imperfeito no português: variação/gramaticalização e mudança. 2007. Tese (Doutorado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

Katja Reinecke. Os róticos intervocálicos na gramática individual de falantes de Blumenau e Lages. 2006. Tese (Doutorado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

Márluce Coan. As categorias tempo, aspecto, modalidade e referência na significação dos pretéritos mais-que-perfeito e perfeito: correlações entre função(ões)-forma(s) em tempo real e aparente. 2003. Tese (Doutorado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

Maria Alice Tavares. A gramaticalização de E, AÍ, DAÍ e ENTÃO: estratificação/ variação e mudança no domínio funcional da seqüenciação retroativo-propulsora de informações - um estudo sociofuncionalista. 2003. Tese (Doutorado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

Mariléia Silva dos Reis. Atos de fala não-declarativos de comando na expressão do imperativo: a dimensão estilística da variação sob um olhar funcionalista. 2003. Tese (Doutorado em programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

### **Dissertações de mestrado orientadas no ProfLetras da UFSC:**

Wilson José Caldeira. Uso pronominal de ‘a gente’ na fala de personagens da obra de Monteiro Lobato: contribuições para o ensino. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

Michela Ribeiro Espíndola. “Dize-me com quem falas que te direi quem és”: crenças e atitudes linguísticas de discentes e docentes no espaço escolar. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

Mara Aparecida Andrade da Rosa Siqueira. O ensino de gramática a partir da língua em uso: por uma prática voltada ao desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

Os temas desses trabalhos de orientação – em sua maioria – estão relacionados a grandes projetos desenvolvidos por Edair no âmbito do VARSUL, do PPGL e do ProfLetras. Projetos com abordagens teórico-metodológicas sociofuncionalistas a projetos voltados ao ensino de gramática no âmbito do ProfLetras: (i) *Variável linguística e domínio funcional numa perspectiva sociofuncionalista*; (ii) *Modos verbais e verbos modais: uma abordagem sociofuncionalista da modalidade*; (iii) *O percurso de gramaticalização de formas de base adverbial e verbal: funções e formas concorrentes*; (iv) *Análise do funcionamento variável de itens discursivos sob uma perspectiva funcionalista/variacionista*, (v) *Marcadores discursivos na fala de Santa Catarina*; (vi) *Variação e mudança em categorias verbais*; (vii) *Sociofuncionalismo: impacto de fatores sociais em domínios funcionais*; (viii) *Variação linguística: aspectos estilísticos e identitários* e (ix) *Ensino de gramática a partir do uso: multifuncionalidade e variação (ProfLetras)*.

Mesmo depois de aposentada, em 2006, nossa homenageada continua em intenso ritmo de trabalho, com a produção de inúmeras publicações e contribuição com a formação de pesquisadores como professora voluntária em dois programas de Pós Graduação da UFSC, o PPGL e o ProfLetras.

A Eda, como nossa homenageada é conhecida entre os seus, sempre foi fonte de inspiração para estudantes e colegas, por ter trabalhado incansavelmente em prol de uma universidade pública, gratuita e diversa, por ser sempre inovadora nas suas propostas de pesquisa e de ensino, tanto na graduação, quanto na pós graduação, por ter sempre buscado aprofundamento teórico e prático e por ter sempre compartilhado tão generosamente seus conhecimentos.

### 3 Organização deste número especial

Para iniciar a apresentação dos artigos escritos em homenagem a essa (sócio)linguista tão especial, trazemos o texto de Claudia Andrea Rost Snichelotto e Diane Dal Mago intitulado *A contribuição de Edair Maria Görski para a descrição do Português Brasileiro falado em Florianópolis: a variação/gramaticalização de marcadores discursivos*. Neste artigo, as autoras reúnem uma compilação de trabalhos orientados pela Professora Edair Maria Görski, notadamente que tratam da variação/gramaticalização de marcadores discursivos derivados de diferentes categorias gramaticais, como formas verbais derivadas de verbos de percepção e cognição (*sabe?* e *entendeu?*, *olha*, *veja*, *vê* e *quer dizer*), de reduções frasais (*tá?*), de adjetivos (*certo?* e *bom*) e de advérbios (*bem*). A partir da confluência entre a perspectiva teórica da Sociolinguística Variacionista e da Linguística Funcional norte-americana, Snichelotto e Dal Mago centram sua análise nos resultados dos estudos que investigaram quatro amostras sincrônicas de fala do português da região Sul do Brasil, provenientes do Banco de Dados VARSUL da cidade de Florianópolis, apesar de certas diferenças metodológicas. Os resultados das amostras sincrônicas investigadas apontaram pistas de mudança individual e conjunta dos MDs investigados e permitiram identificar tendências de uso de cada forma. De modo geral, as quatro amostras diversificadas do VARSUL de Florianópolis coletaram 2689 dados de marcadores discursivos, dentre as quais os de base verbal, até este momento, foram os mais investigados nas pesquisas. Os marcadores discursivos identificados como requisitos de apoio discursivo *sabe?* e *entendeu?* apresentaram maior frequência de dados. Esse volume mostrou-se muito superior ao das pesquisas reunidas neste artigo sobre itens discursivos.

No artigo de Maria Alice Tavares e Ana Clarissa Viana Duarte intitulado *Gramaticalização, variação, multifuncionalidade e tudo: circunscrição da variável discursivo-pragmática e tal, as autoras*, à luz de uma interface variação-gramaticalização, objetivam: (i) descrever e exemplificar duas das estratégias que podem ser adotadas para a delimitação de uma variável linguística – a perspectiva da variação estrita e a perspectiva de percurso de gramaticalização; (ii) mostrar que a perspectiva de percurso de gramaticalização pode ser aplicada à delimitação de uma variável discursivo-pragmática, a extensão geral. Essa variável pode ser considerada um macrodomínio funcional que agrega formas cujas funções são provenientes de um processo de gramaticalização que se desenvolveu entre dois microdomínios. Os extensores gerais tomados como variantes são *e tal* e *e tudo*. Os dados foram extraídos do Banco de Dados FALA-Natal. Tavares e Duarte mostram que variáveis discursivo-pragmáticas podem ser circunscritas em consonância com a perspec-

tiva de percurso de gramaticalização, mais especificamente aquela que leva em conta a distinção entre macros e microdomínios funcionais. A aplicação dessa estratégia para dar conta da multifuncionalidade de formas discursivo-pragmáticas permite um tratamento uniforme à variação em todos os níveis da língua.

Na sequência, Sanderleia Roberta Longhinl, no artigo intitulado *Expansão no sistema de concessividade: a gramaticalização de “apesar de (que)” na história do português*, trata do processo de gramaticalização do qual resultou a perífrase concessiva *apesar de (que)* na história em português. Com base no caráter fundante de mecanismos cognitivos e pragmáticos, no impacto dos contextos de uso e em um protótipo de juntor concessivo, Longhin busca responder às questões: que traços do nome *pesar*, aliados a contextos particulares, ajudam a explicar a predisposição à mudança? como as relações concessivas expressas por *apesar de (que)* refletem fatos de seu percurso de constituição? que relações podem ser apreendidas entre a implementação gradual da mudança de significado e a composição estrutural como juntor complexo? A pesquisa é conduzida à luz de uma metodologia diacrônica pautada nos padrões polissêmicos de *pesar*, com suas respectivas propriedades distribucionais. Os resultados fornecem um mapa cronológico detalhado de possíveis estágios de mudança, nos quais sobressaem o peso da fonte *pesar*, enquanto *shell noun*, para as generalizações sintática e semântica e para a ação dos processos inferenciais que habilitaram as relações concessivas dos tipos causa negada e restritiva.

No trabalho intitulado *Ainda em favor de uma interface entre sociolinguística e gramaticalização*, Sebastião Carlos Leite Gonçalves insiste na defesa de uma proposta de conciliação teórica-metodológica entre duas teorias linguísticas preocupadas com a mudança linguística – a Gramaticalização e a Sociolinguística –, destacando o pioneirismo da Linguística brasileira na elaboração dessa proposta, que passou a ser conhecida como “Sociofuncionalismo”. Para tratar dos pontos de convergência e divergência entre Teoria da Gramaticalização e Teoria da Variação e Mudança Linguística, Gonçalves parte dos trabalhos de Naro e Braga (2000) e de Görski e Tavares (2013), por terem sido os primeiros a responderem questões relevantes que levariam ao trabalho de interface entre os dois modelos teóricos. O autor ilustra essa proposta de conciliação com casos de perífrases verbais de aspecto cursivo que, resultantes de gramaticalização, podem ser abordadas sob perspectiva sociofuncionalista. Primeiramente testa dois critérios de gramaticalização – frequência de uso e parâmetros de auxiliaridade – e depois mostra os contextos de variação entre as perífrases, provando, assim, a pertinência da proposta.

Em *Valores modais do morfema -ra na lírica profana galego-portuguesa*, Márluce Coan, utilizando dados de toda a lírica profana galego-portuguesa, analisa os usos modais do morfema *-ra* no eixo passado, considerando-se seus significados de passado conjuntivo, passado condicional, passado volitivo e passado anterior ao momento de fala, bem como investiga os efeitos do tipo de cantiga, do item lexical e da polaridade na configuração desses usos modais. Os dados da autora provêm do *Tesouro Medieval Informatizado da Língua Galega* e do projeto *Edição, Atualização e Preservação do Património Literário Medieval Português*. Os resultados apontam maior frequência modal de *-ra* em cantigas de amor, especialmente nas funções condicional, volitiva e conjuntiva, por vincularem-se a segredos amorosos, diferentemente das de escárnio e maldizer, que exibem um estilo mais direto. Em relação à análise lexical, os resultados de Coan indicam que, na função volitiva, ganham destaque os verbos modais; nas demais funções, predominam verbos de estado, cognitivos e sensitivos, em oposição aos verbos de ação e processo, mais utilizados quando o *-ra* codifica funções temporais. Ademais, há mais usos de *-ra* modal em contextos de polaridade positiva implicando equilíbrio entre as tarefas de cognição e codificação: a expressão da irrealidade ou distanciamento da realidade via *-ra* é função menos frequente que a temporal, portanto, mais marcada, função codificada em contextos mais frequentes (os afirmativos), portanto, menos marcados. Decorre dessa análise a observação de que, nos usos modais do *-ra*, pode-se aludir à irrealidade, independentemente de ser o enunciado afirmativo ou negativo.

No artigo *Variação no uso do presente do modo subjuntivo: integrando níveis de análise*, Tatiana Showshow Pimpão parte da premissa de que a variação no uso do modo subjuntivo tem sido amplamente abordada, especialmente a partir da virada do século, permitindo um considerável mapeamento do fenômeno em dados de fala do português brasileiro. As pesquisas, muitas das quais ancoradas nos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança, preocupam-se em controlar variáveis independentes na tentativa de identificar o contexto de retenção do subjuntivo e, por conseguinte, o contexto de entrada do modo indicativo. Independentemente das particularidades da amostra selecionada e dos procedimentos metodológicos adotados, os diferentes estudos realizados ressaltam a importância das variáveis *tipo de oração* e *modalidade*. No entanto, tais pesquisas não demonstram como o *tipo de oração*, situado no nível da sintaxe, está integrado ao nível discursivo-pragmático, âmbito da modalidade. Assim, Pimpão propõe incluir subtipos oracionais e proceder a um cruzamento de variáveis na tentativa de responder à seguinte questão: *Como a variável de natureza sintática tipo de oração se articula com a variável de*

*natureza discursivo-pragmática modalidade?* Para responder a essa pergunta, a autora recorre à sua pesquisa (PIMPÃO, 2012), em que investigou o uso variável do presente do modo subjuntivo em dados de fala de informantes de Florianópolis e Lages (VARSUL). Resultados gerais apontam para a associação entre orações finais e submodo deôntico e entre orações causais, concessivas, condicionais, parentéticas e com o item *talvez* e o submodo epistêmico. Por sua vez, a oração substantiva direta exhibe percentuais elevados sob o escopo do submodo deôntico, e a oração substantiva objetiva, uso categórico de subjuntivo sob o escopo do submodo epistêmico.

Em *O pretérito perfeito composto em português: uma análise de funções e valores marcados pela leitura iterativa ou durativa*, Diana Reis de Bittencourt analisa a semântica do pretérito perfeito composto, em seu valor iterativo ou durativo, bem como o seu consequente distanciamento em relação ao valor perfectivo do pretérito simples. Para tanto, Bittencourt discute as possibilidades de leituras de pluralidade obtidas pelo pretérito perfeito composto (PPC), decorrentes da característica de cada predicado verbal, o que interfere em sua interpretação durativa ou iterativa, justificando, assim, a incompletude de descrições a partir de um valor semântico único. Se, por um lado, essa dinâmica linguística afasta o PPC não só de um valor perfectivo, e consequente competição maior com o pretérito simples, como ainda de uma função perfeita, é no domínio discursivo que a funcionalidade do pretérito composto parece se impor cada vez mais, conforme aponta a análise final da autora.

O artigo *La relevancia presente en tiempo de pandemia: un estudio sobre construcciones verbales en la escritura periodística*, escrito por Leandra Cristina de Oliveira, María Alejandra Godoy Roa e Alisson Felipe Gesser, investiga a expressão de anterioridade, em consideração ao domínio da relevância presente (RP), à luz do Funcionalismo Linguístico/Linguística centrado no uso (GIVÓN, 1995; 2001a; 2001b; 2002; HOPPER, 1991; 1998; BYBEE, 2006; 2016), a partir das noções de domínio funcional e do princípio da estratificação (HOPPER, 1991; GIVÓN, 2002; GÖRSKI; TAVARES, 2017). O olhar dos autores se direciona a formas variantes na função de indicar situações que denotam o resultado persistente de uma situação passada, um subdomínio recoberto pela RP. A análise leva em conta a compilação de cinco notícias de repercussão mundial, com fatos vinculados à pandemia da COVID-19, publicadas em tempo coincidente em jornais eletrônicos de quatro países hispânicos (Argentina, Colômbia, Espanha e Peru). Os resultados sinalizam para: (i) a complexidade implicada no recorte do subdomínio funcional; (ii) a identificação de diferentes camadas no subdomínio recortado, como as formas de

presente, de pretérito perfeito simples, pretérito perfeito composto e de locuções verbais; e (iii) um uso mais frequente do pretérito perfeito composto nas amostras da Espanha e do Peru, nas quais essa forma verbal parece avançar no processo de gramaticalização, conforme Oliveira (2010).

No texto *A expressão do futuro do presente, os gêneros do discurso no âmbito da terceira onda variacionista e o mundo pós-covid-19: algumas incursões* de Marcela Langa Lacerda objetiva resgatar algumas reflexões empreendidas em sua pesquisa (LACERDA, 2017) no que tange a implicações teórico-metodológicas decorrentes da centralidade que os gêneros do discurso ganham em alguns trabalhos de *terceira onda variacionista*, fazendo emergir um novo ângulo investigativo para fenômenos variáveis, tais como a expressão do futuro do presente. Por meio de pesquisa bibliográfica, a autora examina (i) parte da literatura sobre esse fenômeno e (ii) parte da literatura da terceira onda variacionista, para ancorar análise de dois artigos jornalísticos que versam sobre o futuro pós-COVID-19. Os resultados dessa reflexão apontam, como consequências teórico-metodológicas da incorporação de novas perspectivas sobre a variação na terceira onda variacionista, dentre outros aspectos, para: (i) a visão de língua como prática social, sendo a prática discursiva a que recebe mais atenção; (ii) o foco na compreensão da paisagem social das práticas discursivas, por meio do exame da prática estilística; (iii) os gêneros do discurso como o quadro mais produtivo para o exame do estilo linguístico; (iv) o estilo linguístico como uma propriedade do gênero; (v) o linguístico e sua exterioridade como dimensões integradas; (vi) a imprescindibilidade de análise da dimensão social e verbal dos gêneros do discurso, para exame de formas em variação/mudança; (vii) a relação forma-função do fenômeno em tela sendo contraída no âmbito do estilo do gênero e estando a serviço de sua orientação ideológica. Sob esse novo ângulo, muito ainda há o que se investigar sobre a expressão do futuro do presente.

No artigo intitulado *A história se faz presente: a influência dos dialetos italianos na fala em português de jovens estudantes do oeste de Santa Catarina*, Marizete Bortolanza Spessatto apresenta resultados de uma pesquisa que teve como foco a análise da variação linguística que caracteriza a interferência de uma língua de imigração na fala em português. Trata-se da interferência dos dialetos italianos, sobretudo o vêneto (também chamado de Talian, em cenário brasileiro) e se evidencia especialmente por um fenômeno de variação fonológica, com a produção de tepe em contextos de vibrante múltipla, levando à produção de “caro” quando o esperado seria “carro”. Partindo de estudos anteriores sobre o tema, a autora delimitou a análise em um grupo de 20 falantes jovens, sendo eles estudantes

de anos finais do ensino fundamental (idade entre 12 a 16 anos, no período de desenvolvimento da pesquisa). Como base teórica, Spessatto segue os preceitos da Teoria da Variação, também chamada de Sociolinguística Quantitativa. Os resultados da pesquisa, com a análise quantitativa dos dados linguísticos, por meio do programa estatístico VARBRUL (PINTZUK, 1988), mostraram uma acentuada variação na fala dos estudantes, que produziram tepe em 76% dos contextos de vibrante múltipla tanto em início de palavra, como em “Roma”, quanto em posição intervocálica de vibrante múltipla, como em “terra”. Os dados evidenciam a manutenção desse fenômeno em variação, já identificado em pesquisas desenvolvidas a partir dos anos de 1980, mesmo se tratando de sujeitos jovens, a maior parte deles não-detentora da língua de origem do seu grupo étnico.

Em *Usos linguísticos de um grupo de lésbicas e gays: questões de identidade e estilo discutidas em entrevista dirigida*, Ana Beatriz Oliveira Ribeiro busca investigar as percepções dos sujeitos de pesquisa acerca da(s) possível(is) identidade(s) lésbica(s) e gay(s) e também acerca da fala como marcador dessa(s) identidade(s), ainda se há e quais seriam os usos linguísticos associados a lésbicas/gays. O *corpus* constitui-se de quatro entrevistas realizadas em duplas com total de oito sujeitos (quatro mulheres autodeclaradas lésbicas e quatro homens autodeclarados gays). Para geração e análise desses usos, a autora propõe um instrumental metodológico para o *corpus* de análise, considerando: *interação, intimidade e informalidade*. Estudos variacionistas de terceira onda (ECKERT, 2012, 2016) instauram-se na pós-modernidade – marcada pela fluidez dos sujeitos (RAMPTON, 2006) – e apresentam um redimensionamento, pois a) o significado social das variáveis é priorizado, sujeitos e suas práticas discursivas são o *locus* de análise; b) inverte-se a perspectiva da variação refletindo o lugar social, para variação como recurso constitutivo de significado social; c) metodologias emergem das práticas estilísticas em que os sujeitos se envolvem. Assim, as metodologias não devem ser tomadas como fixas e não devem ser apenas replicadas sem considerar a multiplicidade dos sujeitos e das singularidades das pesquisas. Ribeiro observou que: i) os sujeitos de pesquisa acreditam que não há apenas uma identidade relacionada a lésbicas/gays; ii) a maioria apontou que se sentem confortáveis para demonstrar sua(s) identidade(s) com sujeitos LGBT ou pessoas íntimas e em lugares conhecidos; iii) todos consideram que a fala pode funcionar como um marcador de estilo e identidade(s) lésbica(s)/gay(s); iv) todos os sujeitos concordam que existem usos linguísticos característicos de lésbicas/gays.

No texto *O uso variável de {-ste} na página tal qual dublagens e a construção de identidade social*, Kamilla Oliveira do Amaral objetiva analisar a realização variável de {-ste}

na página Tal Qual Dublagens, verificando, sobretudo, a existência de significados socioidentitários indexicalizados pelo referido morfema. Para esta pesquisa, a autora observa a dinâmica interacional da página em questão, que interpretou como uma comunidade de práticas (ECKERT, 2006) e analisou 302 ocorrências de {-ste}, mapeadas durante a etnografia virtual (HINE, 2000) realizada na página. A partir da análise, Amaral verificou que {-ste} conta com cinco formas alternativas que estão relacionadas a alterações morfofônicas: *-ste*, *-stes*, *-stis*, *-rte* e *-rtes*. Cada uma das cinco formas indexicaliza concomitantemente quatro diferentes camadas de significação: uma referente ao significado referencial do morfema (expressão de segunda pessoa do singular) e três associadas a significados socioidentitários: significado de identidade macrosociológica; significado de identidade regional e significado de identidade gay. A atuação simultânea dessas quatro camadas expressa uma noção de identidade plural, denominada identidade de grupo social.

#### **4 Nossos agradecimentos**

Agradecemos de um modo muito especial à querida homenageada deste número, Edair Maria Görski, por seu lindo trabalho em prol do desenvolvimento da (Sócio) Linguística no Brasil e por sua incansável atuação na formação de bancos de dados de língua oral e escrita e na formação de inúmeros pesquisadores brasileiros.

Agradecemos também aos pareceristas anônimos, pelas valiosas sugestões, e às autoras e aos autores que contribuíram imensamente com seus textos para deixar este número ainda mais especial.

Aos leitores, desejamos um proveitoso diálogo em meio à diversidade de temas aqui compartilhados. Que esse diálogo possa ser construído também com a homenageada seja pelo viés da linha de pesquisa sociofuncionalismo, seja pelas áreas de atuação Sociolinguística e Dialetoлогия ou Teoria e Análise Linguística – Funcionalismo, seja pela temática abordada neste número especial, *Multifuncionalidade, mudança e variação*, que tivemos o prazer de organizar.